

## PRÓLOGO

É improvável que se possa afirmar que não somos egoístas e/ou ególatras. Isso porque a vaidade humana leva a maioria de nos ao desejo de ser o centro das atenções.

Os preceitos relativos à sociologia têm base na doutrina propositora do bem comum via transformações nos costumes da sociedade e principalmente das relações entre classes sociais.

Na política a egolatria dos políticos seria benéfica desde que eles fossem o centro das atenções por cumprir o que prometeram ao povo, antes de se elegerem e não usar o poder através de atos estipêndios para atender seus próprios interesses a qualquer custo.

Nesta obra de ficção, TONY, o principal personagem é um homem de rara beleza física e d'alma. Mais do que ser belo, orgulha-se da sua empatia e simpatia. Sua beleza faz com que seja o centro das atenções por onde passa, lhe trazendo certo desconforto em função de ser antiególatra.

**Jeronimo A C**

*Jeronimo AC*

***Embora se aplique conceitos da ciência de sociologia na avaliação psicológica dos personagens, esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas e mortas, bem como nomes e fatos é mera coincidência.***

## Capítulo um

*Ah! Eu jamais esquecerei aquela linda manhã de verão quando te conheci. Sua humildade me fascinou: estas foram às primeiras palavras que Suzana se imaginou dizendo para o Tony em possível futuro com ele, porque antes de tudo o que mais lhe chamou a atenção foi à sua humildade mesmo sendo ele um homem de rara beleza.*

SUZANA é arquiteta e trabalha numa empresa de design. Naquele verão, como de hábito, passava férias na Praia do Futuro em Fortaleza no Estado do Ceará. Numa manhã de céu azul e sol brilhante depois do desjejum iniciou sua caminhada em direção à praia quando foi abordada pelo homem jovem e belo que já a observava desde que ela chegou ao hotel. Durante o desjejum no salão de refeições: “*Olá, me chamo TONY e nesses três dias que estou aqui no hotel tenho te observando o tempo todo...*”. Confesso que me chamastes a atenção desde a primeira vez que te vi. Bem, eu trabalho com Marketing e atualmente resido e trabalho em Campinas-SP, costumo gozar minhas férias ora em Natal ora aqui em Fortaleza. Faço isso desde meus 18 anos quando ainda era estudante de comunicação social e Pós-graduação em marketing. Eu gosto muito do litoral do Nordeste. Nesses três últimos dias percebi que assim como eu você também esta só. É isso? Perguntou TONY. Sim é isso, mas você hein, esta me espreitando ha três dias. Quem diria! Disse SUZANA. Afora as férias com que você trabalha? Continuou TONY. Bem,

eu sou graduada em arquitetura e trabalho numa empresa de design. Antes que você pergunte tenho 30 anos de idade e não me importo quando perguntam minha idade.

Puxa SUZANA! Você é objetiva e sem delongas. Eu gosto disso e, também fico feliz por você interagir comigo. Quanto a minha idade eu tenho 29 anos, meus pais são políticos e embora forcem a barra para que eu os acompanhe na política “caio fora”, pois sinceramente não gosto do meio. É claro que sou grato a eles pela educação que me deram, mas quanto a seguir a carreira política, sob este aspecto há conflitos. Então, três meses atrás resolvi cortar o cordão umbilical e viver minha vida do meu jeito.

Já sentados na areia, SUZANA, talvez influenciada por seu trabalho, observa tudo nos mínimos detalhes. Por isso enquanto TONY falava sobre o relacionamento familiar, ela percebeu certo estado de tristeza em seu semblante e perguntou: você pensou muito antes de tomar essa decisão? Bem, meu pai e minha mãe, antes de se envolverem na política ministravam aulas em uma universidade estatal e outra particular. Quando ainda trabalhavam no magistério aconteceu uma tragédia, que abalou muito o estado psicológico. Minha irmã VÂNIA de 15 anos foi atropelada quando andava de bicicleta e morreu. Eu estava com seis anos de idade. Essa tragédia abalou profundamente meus pais e, por causa disso, eles passaram a ter problemas no trabalho ao ponto de serem obrigados a licenciarem-se. Nesse tempo foram motivados por Dr. LOTÁDIO, político amigo de magistério e da família e assim resolveram ingressar na política. Nessa época eu estava com nove anos de idade e ainda não tinha noção do

que seria administração pública. Lembro que nesse tempo a chácara dos meus pais tornou-se o local preferido para reuniões políticas nos fins de semana. Eu ficava ali a observar tudo o que discutiam e a maioria dos assuntos me desagrava. Isso me tornou um apolítico<sup>1</sup>. Depois de dizer isso TONY pôs suas duas mãos sobre os olhos, fez uma pausa e disse: desculpe por pelo desabafo, você é primeira pessoa com a qual falo sobre essas coisas de família nesses últimos três meses.

Oh! TONY fique a vontade, pois estou lisonjeada deveras por você confiar em mim e ademais estou acostumada a ouvir clientes dizendo: eu quero desse jeito, eu não quero assim Etc. Eu lamento muito a morte trágica da sua irmã e também imagino o seu sofrimento e o sofrimento dos seus pais. Isso não é fácil. Minha situação familiar é diferente da sua, pois não conheço meus pais biológicos porque fui adotada por um casal ítalo-brasileiro que não podiam ter filhos e então me adotaram. A empresa na qual trabalho é propriedade da família e é claro que sendo filha legal de Da. MARILU ULIRAM SOLARY e Sr. PETRÚCIO SOLARY eu faço parte dela. Minha mãe, como eu é arquiteta e meu pai é engenheiro civil com mestrado e doutorado em design.

E você SUZANA, nunca quis saber quem são seus pais biológicos? Indagou TONY. Bem, meu-colega-de-férias, eu não gosto muito de falar sobre isso porque quando bebê eu fui abandonada e encontrada por um

---

<sup>1</sup> Indivíduo que não se envolve em, ou não tem interesse por política. Novo dicionário AURÉLIO da língua portuguesa.

policial às margens de um lago na Região dos Lagos no Rio de Janeiro. Por isso, não tenho mínima ideia de quem são meus pais biológicos. Ademais eu sou muito amada pelos meus pais e, não seria justo para com eles correr atrás dos meus pais biológicos. Diferente de você, para mim não foi difícil escolher a profissão de arquiteta, pois desde criança me interessei pelo trabalho da minha mãe. Estudar arquitetura foi muito bom para mim. E você, por que escolheu estudar comunicação social e aperfeiçoar-se em marketing?

Bem SUZANA, como disse eu ficava a ouvir as conversas sobre os problemas socioeconômicos nas discussões do marketing político. Até meus dezoito anos eu convivi com isso. Então, resolvi graduar-me em Comunicação Social e especializar-me em ciência do marketing, felizmente meus pais não contestaram a minha escolha. Entretanto, eles não aceitam o fato do filho formar-se em marketing e não atuar na área de marketing político para apoiá-los. Sinceramente, minha colega-de-férias a egolatria me causa irritação e na grande maioria os políticos são *ególatras*, pelo menos sob meu ponto de vista. Disse TONY.

TONY, como se chamam seus pais e como eles ficam nisso? Afinal, muitas vezes as atividades do marketing podem produzir situações de egoísmo. Indagou SUZANA. Bem, minha mãe chama-se NATÁLIA AILATAN ODNANREF e meu pai chama-se FERNANDO ODNANREF. Quanto ao trabalho minha especialidade esta mais voltada para o marketing de bens de consumo e/ou produtos: no marketing um produto é visto com o todo de um “*pacote*

*de utilidade*”<sup>2</sup> oferecido por um fabricante e vendedor. Geralmente esse pacote contém um potencial para satisfazer as expectativas das pessoas. É tangível com objetivo bem definido nos produtos. Isso não acontece na política porque os “*pacotes de utilidades*” são subjetivos em função de que as promessas quase sempre não são cumpridas. Gosto do tipo de marketing com o qual trabalho porque os produtos jamais serão *ególatras* ou *egoístas*. Meus pais infelizmente foram contaminados pela egolatria. Algumas pessoas podem até me questionar quanto a meu pensamento sobre política, mas posso te dizer que isso não veio do nada. Na faculdade quando estudava os fenômenos político-sociais eu me inspirei em PIO BAROJA porque de certa forma naquela ocasião eu pensava como ele. TONY respondeu.

Então me fale sobre PÍO BAROJA<sup>3</sup> (continuou SUZANA). Bem, quando jovem PÍO acreditava nos ideais anarquistas<sup>4</sup> e posteriormente passou a admirar os homens em ação. Isso serviu de inspiração para mim sob o aspecto de avaliar as ações dos meus pais e seus amigos políticos. Depois de um tempo observando as ações deles eu passei

---

<sup>2</sup> Propriedade de uma coisa para satisfazer as necessidades econômicas do homem. Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.

<sup>3</sup> Em 1900 Pio Baroja, com base nas suas experiências médicas publicou seu primeiro livro intitulado *Vidas sombrias* no qual escreveu sobre o povo da região de ZESTOA. Influenciado pelo amigo anarquista José Martinez Ruiz, o AZORIN, entrou na política, mas não foi à frente.

<sup>4</sup> Convicção de que todas as formas de governo interferem de forma injusta na liberdade das pessoas, principalmente preconizando a substituição do Estado pela cooperação de grupos associados. Sob o ponto de vista do autor os partidos políticos são exemplos de grupos associados.

a ter uma visão pessimista para a vida como tinha o espanhol BAROJA. Por ter me tornado um aficionado em estudar os fenômenos egolatria, egoísmo e mercenarismo, parte dos meus colegas de classe se afastaram de mim. Alguns deles perguntavam se eu tinha certeza de que queria estudar comunicação social. Eu respondia que a egolatria faz parte do psicológico das pessoas e sob o aspecto da comunicação social esse fator tem relação direta. Naquele mesmo tempo eu transferia a pergunta para eles: será que vocês estão conscientes dos fenômenos envolvidos no estudo de comunicação social? Por diversas vezes imaginei tivesse sendo incoerente, pois ser simpático e empático era meu principal objetivo, mas diante dos amigos afastando-se de mim imaginei-me agindo de forma inadequada. Isso me levou a conversar com um psicólogo e professor e ele disse que eu estava no caminho certo embora devesse diminuir o tempo das sessões e só retomar as discussões depois do retorno do ouvinte. Fazendo isso você naturalmente terá condição de manter no grupo somente aqueles que se interessam pelas discussões e claro por suas ideias. Não esqueça meu jovem (continuou o professor) que o “FEEDBACK” facilita a interlocução. É que dizem aqueles que trabalham em equipe. Enquanto TONY respondia, a postura de SUZANA era de uma pessoa muito interessada. Bem, minha-colega-de-férias talvez possa achar-me contraditório sob o ponto de vista de estar sendo egoísmo ao expô-la a escutar-me. TONY disse isso ao mesmo tempo em que acariciava os braços da amiga. Ela sorriu e disse: não, eu não concordo com isso, pois você estaria sendo egoísta se estivesse me forçando a ouvir o que não gosto! Não é o caso, pelo contrário eu estou adorando conversar com você e

aprendendo sobre o que é ser *ególatra*. Aliás, eu nunca havia me interessado por isso. Bem, vamos dar um mergulho, mas depois faço questão que continuemos nossa conversa. Ao mesmo tempo em que dizia isso SUZANA tomava uma das mãos do TONY e de mãos dadas o levou para a água. Na água salgada, jogavam água um no outro ao mesmo tempo em davam gargalhadas e brincavam como se fossem crianças. Vinte minutos depois o casal retornou a areia, enxugando os corpos e se sentando em seguida. Estavam tão entusiasmado um com o outro que nem perceberam duas senhoras que estavam hospedadas no mesmo hotel e também estavam na praia a admirá-los. Uma das amigas dizia para a outra: é agradável ver um jovem homem tão belo a expressar-se polidamente, sem ser intrusivo ou impositivo. Veja o ar de felicidade da jovem mulher ao seu lado! A outra amiga completou: veja como o jeito de ser do belo rapaz denota a sua simpatia e empatia.

Bem, vamos conversar! Disse SUZANA. Façamos isso, mas antes falemos de nós dois. Replicou TONY. Esta bem. Pelo menos até poucas horas atrás eu não tinha o hábito de abrir a guarda para qualquer homem, no entanto com você foi diferente, principalmente por sua simpatia e empatia. Na maioria das vezes em que fui abordada por rapazes seja para fazer amizade seja para relacionamento amoroso eu nunca valorizei. Sob este aspecto, não tenho sido empática para com os homens que tentaram se aproximar de mim. Na realidade essa é a primeira vez que viajo de férias, sozinha, pois antes disso só viajava em companhia dos meus pais por ocasião das férias coletivas na empresa. Este ano esta sendo diferente porque nos



estamos nos ajustes finais para fechamento de contrato com uma grande empresa de fabricação de móveis residenciais e comerciais. O trabalho relativo à minha área eu já concluí, mas os outros detalhes requerem reuniões e reuniões com o nosso novo cliente. Por isso, meus pais preferiram ficar em Nova Odessa<sup>5</sup> e me incentivaram a que visse sozinha. É isso aí, o resto você já sabe. Bem, pressuponho que você irá me perguntar meu estado civil. Estava noiva até um ano atrás, mas por questões de incompatibilidade de gênios preferi descontinuar o relacionamento antes de casar-se. E você? Indagou SUZANA.

É minha-colega-de-férias, como disse antes você é objetiva e sem delongas. Quanto a mim, não cheguei a ficar noivo, mas namorei uma prima que vivia em Genova na Itália durante três anos. Nesse tempo ora eu viajava para Genova e ela ora viajava para o Brasil. A questão é que numa das ocasiões que ela estava no Brasil eu percebi certa mudança no seu comportamento para comigo. Ela passou a agir friamente. Por muitas vezes arranjava desculpas para não sair comigo. Numa noite, quando a convidei para irmos dançar numa casa de samba ela aceitou, mas no dia seguinte quando a convidei para irmos a praia ele arranjou outra desculpa e não aceitou o convite. Desconfiado, eu troquei de carro com um amigo e resolvi dar uma de detetive seguindo-a até a uma choperia na qual a vi encontrando-se com um italiano o qual ela já havia me apresentado como seu amigo. Eu não entendi, pois em nenhum momento contestei sua amizade e tampouco demonstrei quaisquer insatisfações por isso. O enorme

---

<sup>5</sup> Próspera cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil.

salão da choperia estava lotado. Por isso foi fácil aplicar minha estratégia de detetive. Era meio dia e meia quando percebi que seu amigo italiano pediu para fechar a conta. Eu fiz igual em seguida os seguindo até ao hotel onde o italiano estava hospedado e é claro que eu a vi entrando de mãos dadas com ele. O que vi já era suficiente e assim retornei para casa e fiquei a aguardá-la. Meus pais perguntaram por ela e eu disse que tinha ido encontrar-se com umas amigas da Itália. Minha mãe perguntou por que eu não tinha ido junto. Eu respondi: ela não me convidou. Mamãe balançou a cabeça e sem dizer nada se afastou. Afora isso fiquei com algumas meninas, mas apenas fiquei. É desagradável falar de casos passados com namoradas, mas no caso nos somos colegas-de-férias. Tudo bem? Disse TONY. Tudo bem!

É você tem razão. Somos colegas-de-férias. Mas pelo que vejo as pessoas daqui, principalmente as mulheres estão nos vendo como namorados. Não é comum a mulher dizer para o homem que ele é belo exceto as mães porque para elas o seu filho é o homem mais bonito do mundo. Mas, eu te digo que sua beleza física é real, no entanto, para mim seu jeito de ser como pessoa é maior do que sua beleza física. Sua simpatia e empatia não tem comparação. Você me impressionou deveras. Não fique convencido com isso, pois já basta os olhares constantes das mulheres a nossa volta. E como terminou tudo com sua prima?

Obrigado pelo belo. Bem, quando ela retornou a casa eu a chamei para um particular no escritório do meu pai, transferi as fotos que havia tirado com meu celular